

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

THÁLITA MARCHI PEREIRA

POR QUE CURSAR PEDAGOGIA? UM ESTUDO SOBRE AS SIGNIFICAÇÕES
QUE JUSTIFICAM A ESCOLHA DO CURSO

MARINGÁ

2014

THÁLITA MARCHI PEREIRA

POR QUE CURSAR PEDAGOGIA? UM ESTUDO SOBRE AS SIGNIFICAÇÕES
QUE JUSTIFICAM A ESCOLHA DO CURSO

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado ao Curso de Pedagogia, da
Universidade Estadual de Maringá, como
requisito parcial obtenção do grau de
licenciado em pedagogia.

Orientação: Profa. Dra. Luciana
Figueiredo Lacanallo Arrais.

MARINGÁ

2014

THÁLITA MARCHI PEREIRA

**POR QUE CURSAR PEDAGOGIA? UM ESTUDO SOBRE AS SIGNIFICAÇÕES
QUE JUSTIFICAM A ESCOLHA DO CURSO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual de
Maringá, como exigência parcial para a
obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia.

Aprovado em: __/__/__

BANCA EXAMINADORA

Professora Dr^a. Maria de Jesus Cano Miranda
Universidade Estadual de Maringá

Professora Ms^a. Natalina Francisca Mezzari Lopes
Universidade Estadual de Maringá

Professora Dr^a. Luciana Figueiredo Lacanallo Arrais
Universidade Estadual de Maringá

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela vida, por ter me dado à sabedoria, e força nesta longa caminhada.

A minha mãe que esteve ao meu lado o tempo todo e sempre acreditando em mim.

Ao meu esposo que me ajudou a enfrentar todos os problemas.

Aos mestres que tive durante todos estes anos, que mostraram seu trabalho da melhor forma possível.

A minha orientadora Prof^a Dr^a. Luciana Figueiredo Lacanallo Arrais pela dedicação na orientação deste trabalho.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo elencar um estudo sobre as significações que justificam a escolha pelo curso de Pedagogia, especificar qual o objetivo da Pedagogia e sua História, para o curso de Pedagogia, analisar como ocorre a formação de Professores no Brasil para compreender a formação do docente e quais os motivos pela escolha dos alunos de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Foram aplicados questionários aos alunos dos primeiros e quartos anos do curso com perguntas que possibilitaram traçar as percepções dos estudantes bem como suas características. Esperamos que esse trabalho contribua para o entendimento sobre os motivos que os acadêmicos de pedagogia têm no momento de escolher o curso. A pesquisa foi desenvolvida em quatro momentos distintos e complementares. No primeiro apresentamos a revisão de literatura, discutindo o referencial um breve histórico dos cursos de Pedagogia, passando pela discussão sobre a função da pedagogia no mundo atual para finalizarmos pensando sobre a formação de professores e como fica essa formação na sociedade em que estamos inseridos. Em seguida, apresentamos a metodologia empregada nessa investigação, apontando como foi elaborada a pesquisa, o método utilizado, os sujeitos, instrumentos e a análise dos resultados. Por fim, faremos a análise dos dados obtidos com a pesquisa no intuito de encontrar as respostas aos objetivos propostos. Foi constatado por meio deste trabalho que muitos dos alunos não tinham pedagogia como sua primeira opção. Conclui-se também que a maior parte dos alunos não se arrependem de terem escolhido o curso, além de ter superado as expectativas da maioria dos alunos antes de iniciá-lo. Outro dado revelado pela pesquisa é de que a maioria dos alunos querem ser professores, seguido por prestar concursos públicos.

Palavras-chave: Formação de Professores. Pedagogos. Significações.

ABSTRACT

This study aims to list a study of the meanings that explain the choice of Pedagogy course, particular the goal of Pedagogy and its history, analyze how eventuate Teacher training in Brazil to understand the formation of the teaching and what the reasons for the choice of Pedagogy university students at the State University of Maringá (UEM). Questionnaires were given to students of the first and fourth years of the course with questions that made possible to the perceptions of students and their characteristics. We hope this work will contribute to the understanding of the reasons that the pedagogy of academics have when choosing the course. The research was conducted in four distinct and complementary times. In the first time we show the literature review, discussing a brief historical reference of Pedagogy, will discuss the role of pedagogy in current world, to finalize thinking about teacher training and how

that training is the society in which we live. Then, we present the methodology used in this investigation, pointing out how the survey was conducted, the method used, the subjects, instruments and analyzing the results. Finally, we analyze the data obtained from the research in order to find the answers to the proposed objectives. It has been found through this work that many of the students had no teaching as their first option. Also conclude that most students do not regret having chosen the course, and has surpassed the expectations of most students before they start it. Another fact revealed by the survey is that most academics want to be teachers, followed by to do procurement.

Key words:Teacher Training. Educator.Meanings.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Curso de Pedagogia como primeira opção dos alunos dos primeiros anos	20
Gráfico 2: Curso de Pedagogia como primeira opção dos alunos dos quartos anos	20
Gráfico 3: Curso de Pedagogia como primeira opção dos alunos dos primeiros e quartos anos	21
Gráfico 4: Primeira opção de curso dos primeiros anos	21
Gráfico 5: Primeira opção de Curso dos quartos anos	22
Gráfico 6: Primeira opção de cursos dos primeiros e quartos anos	22
Gráfico 7: Arrependimento de ter escolhido o curso dos primeiros anos.....	23
Gráfico 8: Arrependimento de ter escolhido o curso dos quartos anos.....	23
Gráfico 9: Arrependimento de ter escolhido do curso para os primeiros e quartos anos.....	24
Gráfico 10: Expectativa do futuro em relação à pedagogia para os alunos dos primeiros anos	25
Gráfico 11: Expectativa do futuro em relação à pedagogia para os alunos dos quartos anos	26
Gráfico 12: Expectativa do futuro para os alunos dos primeiros e quartos anos	27
Gráfico 13: O curso de pedagogia vem correspondendo as expectativas que você tinha antes de iniciar os estudos.	28

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. PEDAGOGIA: ASPECTOS HISTÓRICOS E ATUAIS.....	9
2.1. A PEDAGOGIA NO BRASIL	9
2.2. A FUNÇÃO DA PEDAGOGIA NO MUNDO ATUAL.....	13
2.3. PEDAGOGIA: PENSANDO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	15
3. METODOLOGIA: CONHECENDO A PESQUISA	17
3.1 TIPO DE PESQUISA	17
3.2 INSTRUMENTOS	18
3.3 ANÁLISE DOS DADOS	19
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	19
4.1 A PEDAGOGIA FOI PRIMEIRA OPÇÃO	19
4.2 AS EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO FUTURO.....	24
4.3 A CORRESPONDÊNCIA DAS EXPECTATIVAS.....	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS.....	29
APÊNDICES	31

1. INTRODUÇÃO

Quando se é criança tem-se muitos sonhos e expectativas em relação à vida adulta. Há convicções sobre com o que se quer trabalhar, com a profissão admirada, alguns se espelham na profissão dos pais ou de outra figura que se tem como exemplo, tal como os professores.

Com o decorrer dos anos, a criança, por meio do processo de imitação, começa a dar mais significado aquilo que vê, ouve e deseja. O adulto torna-se um espelho para a criança que começa a inserir em suas brincadeiras, fatos, falas e ações vividas em interação ou em observação do cotidiano e das pessoas com quem convive.

Quando a criança torna-se adolescente a imitação cede lugar a decisão, já que se espera que esse sujeito seja capaz de decidir realmente o que desejar ser, a escolha de sua profissão. Todavia, inúmeros elementos precisam ser ponderados, sem desconsiderar as experiências adquiridas na infância e o que lhe proporciona prazer. A escolha por um curso implica em muitas relações a serem pensadas, pois talvez aquele curso que sempre se teve convicção de cursar tenha grande concorrência no vestibular, ou o mercado profissional não esteja em alta, à possibilidade ou escassez de emprego dentre tantos outros agravantes a serem pensados. Alguns estudantes tentam várias vezes conseguir o que querem, outros abandonam seus ideais e ingressam em cursos com concorrências mais baixas, mas que podem não ser de seu interesse.

Independentes dos motivos, ao ingressar na universidade, no curso escolhido, surgem expectativas em relação ao próprio curso, durante e no pós-curso. Quando pensamos na formação de professores essas significações destacam-se ainda mais.

Durante a busca sobre temas para o trabalho final de curso me deparei, com uma pesquisa realizada no curso de Ciências Contábeis que analisava as motivações e percepções dos estudantes de Contabilidade. Ao ler esse trabalho, comecei a me questionar: Quais seriam as significações que justificam a escolha dos estudantes pelo curso de pedagogia?

Neste sentido, esta pesquisa tem como objetivo identificar os motivos que os acadêmicos de pedagogia têm no momento de escolher o curso. Para realizar essa identificação, foram aplicados questionários com perguntas objetivas aos acadêmicos dos primeiros e quartos anos do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de

Maringá. Aplicamos este questionário nesta instituição, por ser esta uma das melhores universidades do Paraná e por ser o Curso de Pedagogia muito bem avaliado de acordo com o Ministério da Educação, já que obteve pontuação 4, quando o máximo esperado é 5.

O presente trabalho foi desenvolvido em quatro momentos distintos e complementares. No primeiro apresentamos a revisão de literatura, discutindo referencial um breve histórico dos cursos de Pedagogia, passando pela discussão sobre a função da pedagogia no mundo atual para finalizarmos pensando sobre a formação de professores e como fica essa formação na sociedade em que estamos inseridos.

Em seguida, apresentaremos a metodologia empregada nessa investigação, apontando como foi elaborada a pesquisa, o método utilizado, os sujeitos, instrumentos e a análise dos resultados. Por fim, faremos a análise dos dados obtidos com a pesquisa no intuito de encontrar as respostas aos objetivos propostos.

Esperamos que essa pesquisa contribua para o entendimento sobre os motivos e as significações pelos quais as pessoas buscam a formação em pedagogia, já que ter claro tais significações fortalece o futuro profissional e reforça a responsabilidade e necessidade de profissionais comprometidos com esta área para se conseguirmos lutar por mudanças, já que essas são essenciais e precisam ser bem fundamentadas.

2. PEDAGOGIA: ASPECTOS HISTÓRICOS E ATUAIS

2.1. A PEDAGOGIA NO BRASIL

Hoje se escuta cada vez menos alguém falar que deseja ser um professor. A mídia, os contextos sociais divulgam tantas reclamações, são exibidas mobilizações, paralizações e notícias sobre a violência contra professores, alunos, funcionários cada vez de forma mais comum.

Além desses fatores citados acima existe também o aumento no número de estabelecimentos de ensino que formam professores com algumas facilidades, como a distância, sem estágio supervisionado, em um curto período de tempo, dentre outras. Porém, apesar de todos esses fatores, devemos lembrar que esta profissão

torna o professor habilitado a promover a aprendizagem de todos os alunos de uma sala, ou seja, cabe a ele, viabilizar que cada aluno obtenha conhecimento e entenda os conceitos.

Mas, se essa profissão é tão importante por que está tão em descrédito? Para responder a essa questão precisamos de um breve histórico a fim de conhecermos como a pedagogia surgiu de fato.

De acordo com Libâneo (2010) até os anos 20 não havia possibilidades de uma ciência pedagógica, pois a influência da pedagogia católica, da pedagogia herbartiana e dos pedagogos alemães era muito forte. O que ocorria era a ciência unitária as chamadas ciências auxiliares da educação, em que no caso do Brasil começou a perder força devido o surgimento da teoria educacional de John Dewey nos anos 30 em que se constituíram nas instituições a formação dos educadores na qual houve uma redução dos estudos em nome de Pedagogia ou Pedagogia geral. Em geral esta teoria trabalhada por Dewey se referia aos “fins da educação não poderia combinar com uma noção de Pedagogia de cunho normativo, razão pela qual ele trata de uma “ciência da educação”” (LIBÂNEO, 2010, p. 48).

O curso de Pedagogia no Brasil em meados de 1939 previa a formação do bacharel em Pedagogia que ficou mais conhecido como técnico em educação. De acordo com Vieira (2008) caberia ao Curso de Didática, sobreposto ao bacharelado formar o professor para o ensino secundário. Na década de 40 teve-se a necessidade de ampliação dos espaços de atuação do pedagogo. A partir do decreto da Lei de 8.530/46 (apud VIEIRA, 2008, p.5) definiu-se que todo graduado poderia exercer o magistério baseado no Curso Normal.

Em meados dos anos 50 surgiu outra teoria educacional chamada tecnicismo educacional ou escola tecnicista. Com essa nova teoria o planejamento instrucional, modelos de ensino e estratégias de ensino-aprendizagem foram reorganizados e, além de “acentuar a ideia do gerenciamento dos sistemas escolares e escolas, com tentativas de dar um cunho empresarial à administração escolar e à sala de aula para atender exigências de racionalidade científica e técnica da escola” (LIBÂNEO, 2010, p. 48).

Essas duas concepções teóricas retiraram da Pedagogia o seu caráter ético-normativo e de disciplina integradora dos vários enfoques de análise do fenômeno educativo. “Em consequência, ocorrem reducionismo dos termos “pedagogia” e

“pedagógico” em que o passam a ser empregados para indicar meramente aspectos metodológicos e organizativos da escola”.(LIBÂNEO, 2010, p.48)

Já em 1954 com a portaria 478/54 (apud VIEIRA, 2008, p.05) os licenciados em Pedagogia além de poderem atuar como docentes nas cadeiras de Educação adquiriram o direito de lecionar outras disciplinas do Ensino Médio, como por exemplo, Filosofia, História Geral e do Brasil e Matemática.

Mais tarde a Lei 4.024/61 (apud LIBÂNEO, 2010, p.46) da Lei de Diretrizes e Bases manteve o curso de bacharelado para a formação do pedagogo e juntamente com o Conselho Federal de Educação - CFE 251/62 (apud LIBÂNEO, 2010, p.46) sob autoria do professor Valnir Chagas e o CFE 292/62 (apud LIBÂNEO, 2010, p.46) no qual regulamentou as licenciaturas.

O parecer CFE 252/69 a última regulamentação existente abole a distinção entre bacharelado e licenciatura, mas no mesmo espírito mantém a formação de especialistas nas várias habilitações, no mesmo espírito do Parecer CFE 251/62. (LIBÂNEO, 2010, p. 46)

O que permanece em vigor na década de 1960 é de que o formado em pedagogia recebe o título de licenciado.

Já nos anos 70 vários educadores se vincularam em volta de duas teorias sendo elas: teoria da reprodução e as teorias críticas da sociedade, no qual faziam críticas da educação no capitalismo em que grande parte dos educadores que apoiavam essas teorias resistiu ao fato de existir uma ciência pedagógica.

Alguns educadores afirmaram que a Pedagogia só serviria para aumentar o distanciamento entre as classes sociais, ou seja, a classe dominante e dominada.

Em meio a esses debates e questionamentos ganha espaço uma nova teoria agora, sociopolítica de educação que chama a atenção dos filósofos e sociólogos da para tentarem contribuir na elaboração de propostas para os currículos de formação de educadores. Anos mais tarde houve um movimento pela revalorização da educação pública na qual as intenções do movimento eram para posicionar-se

(...) pelo entendimento da escola como lugar de luta hegemônica de classes, de resistência, de conquista da cultura e da ciência como instrumentos de luta contra as desigualdades sociais impostas pela organização capitalista da sociedade (LIBÂNEO, 2010, p.49).

Com este movimento surgem outras vertentes como a Pedagogia crítico-social dos conteúdos e a concepção histórico-crítica da educação, na qual de acordo

com Libâneo (2010, p.49) trouxeram contribuições para a reabilitação da especificidade da pedagogia.

Em meados de 1980 houve um movimento de reformulação dos cursos de formação no qual este movimento manteve, nos documentos que produziu “espírito” do Parecer CFE 252/69 com o objetivo de não diferenciar a formação do professor em relação ao especialista, tendendo a esvaziar o prescrito nesse Parecer quanto às habilitações do curso. Em que reafirma a ideia de que o curso de Pedagogia é uma “licenciatura, contribuindo para descaracterizar a formação do pedagogo *stricto sensu*.” (LIBÂNEO, 2010, p.46) .

Nesse período algumas Faculdades de Educação suspenderam as habilitações convencionais (administração escolar, orientação educacional, supervisão escolar etc.), para que fosse investido “num currículo centrado na formação de professores para as séries iniciais do ensino fundamental e curso de magistério” (LIBÂNEO, 2010, p.46). Porém, algumas instituições gostariam de fazer reformulações para retomar a formação do pedagogo *stricto sensu* ou a reconsideração dos tipos de habilitações. Em outras instituições, ainda se fala sobre atribuir aos cursos de Pedagogia a tarefa específica de formação do professor para as séries iniciais do ensino fundamental em nível superior. O que deixa em evidência que o curso passou por muitas reformulações durante esses 50 anos.

Ao longo desses anos, houve uma continuação sobre a formação sistemática dos educadores, com a organização de diversos seminários de Educação, anos mais tarde com a criação dos Comitês Pró-Reformulação dos Cursos de Pedagogia e a criação da Comissão Nacional dos Cursos de Formação do Educador em Belo Horizonte em 1983 que passa a ser a conhecida como a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE) em 1990. Nesses encontros haviam debates sobre a especificidade do curso de Pedagogia e das Licenciaturas, sobre a formação de especialistas não docentes, formação dos professores das séries iniciais do 1º grau em nível superior, a base comum nacional de formação dos educadores, a questão da escola única de formação de professores e outros aspectos que envolviam direta e indiretamente a profissão.

A Comissão de Especialistas de ensino de Pedagogia designou um Grupo de Trabalho para a elaboração das diretrizes curriculares para todas as licenciaturas, reconhecendo a necessidade de orientações normativas gerais para a parte curricular referente à formação pedagógica. De acordo com Libâneo e

Pimenta(1999) os debates ocorridos nesse GT resultaram no *Documento Norteador para a Elaboração de Diretrizes Curriculares para os Cursos de Formação de Professores* (1999), já encaminhado à SESu- Secretaria de Educação Superior. A proposta deste documento é de que:

(...) a formação dos profissionais da educação para atuação na educação básica far-se-á, predominantemente, nas atuais faculdades de educação, que oferecerão curso de pedagogia, cursos de formação de professores para toda a educação básica, programa especial de formação pedagógica, programas de educação continuada e de pós-graduação. As faculdades de educação terão sob sua responsabilidade a formulação e a coordenação de políticas e planos de formação de professores, em articulação com as pró-reitorias ou vice-reitorias de graduação das universidades ou órgãos similares nas demais Instituições de Ensino Superior, com os institutos/faculdades/departamentos das áreas específicas e com as redes pública e privada de ensino. (LIBÂNEO e PIMENTA, 1999, p.242).

Sendo assim o curso de pedagogia era destinado à formação de profissionais interessados em estudos do campo teórico-investigativo da educação e no exercício técnico-profissional como pedagogos no sistema de ensino, nas escolas e em outras instituições educacionais, inclusive as não escolares.

Atualmente, o curso de Pedagogia no Brasil é ofertado como Licenciatura Plena formando professores para atuarem na educação infantil (creche e pré-escola); ensino fundamental; ensino médio; ensino profissionalizante; educação de jovens e adultos; educação especial e gestão escolar.

Dentre todas essas reformulações no curso é preciso identificar qual é o objetivo da pedagogia, ou seja, qual o seu real significado por trás de tantas modificações.

2.2. A FUNÇÃO DA PEDAGOGIA NO MUNDO ATUAL

Anos atrás se tinha uma ideia de que pedagógico eram apenas os materiais que estavam dentro da sala de aula, como lápis, papel, livros didáticos e infantis e as disciplinas eram e são até hoje no ensino fundamental, por exemplo, português, matemática, história, geografia, ciências, artes, educação física. Neste período eram usados como referência educativa os livros que os professores usavam. Hoje há uma grande mudança no ato educativo, tudo pode ser explicado em novos conceitos como afirma Rodrigues (2013), pois se observa que tudo que é educativo como

campanhas sobre a dengue, orientação sexual, livros didáticos brinquedos pedagógicos, etc. estão adentrando no campo pedagógico, ou seja, dentro das escolas, salas de aula.

Com isso, a sociedade atual se tornou eminente pedagógica ao ponto de ser chamada de sociedade do conhecimento e ainda está se constituindo nos meios de comunicação.

Há práticas pedagógicas nos jornais, nas rádios, na produção de material informativo, tais como livros didáticos e paradidáticos, enciclopédias, guias de turismo, mapas, vídeos, revistas; na criação e elaboração de jogos, brinquedos; nas empresas, há atividades de supervisão do trabalho, orientação de estagiários, formação profissional em serviço. Há uma prática pedagógica nas academias de educação física, nos consultórios clínicos. Na esfera dos serviços públicos estatais, são disseminadas várias práticas pedagógicas de assistentes sociais, agentes de saúde, agentes de promoção social nas comunidades, etc. São práticas tipicamente pedagógicas. Os programas sociais de medicina preventiva, informação sanitária, orientação sexual, recreação, cultivo do corpo, assim como práticas pedagógicas em presídios, hospitais, projetos culturais são ampliados. (RODRIGUES, 2013, p.02)

Mas, se a pedagogia está alcançando todos estes campos o que de fato define a pedagogia? De acordo com o senso comum a pedagogia é a forma, o modo que se ensina, e o pedagogo é aquele que ensina. Mas a real concepção que se tem sobre a pedagogia é que é um curso de formação de professores para os anos iniciais da escolarização obrigatória. Portanto, se o ensino é para crianças, então quem ensina as crianças são os Pedagogos. De acordo com Rodrigues tem-se a definição de Pedagogia é:

(...) o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação – do ato educativo, da prática educativa como componente integrante da atividade humana, como fato da vida social, inerente ao conjunto dos processos sociais. Não há sociedade sem práticas educativas. Pedagogia diz respeito a uma reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo, sobre as práticas educativas, para poder ser uma instância orientadora do trabalho educativo. Ou seja, ela não se refere apenas às práticas escolares, mas a um imenso conjunto de outras práticas. (RODRIGUES, 2013, p.03)

Já para Libâneo(2010), há outra função para a pedagogia na qual apresenta dizendo que:

A pedagogia mediante aos conhecimentos científicos, filosóficos e técnico-profissionais, investiga a realidade educacional em

transformação, para explicitar objetivos e processos de intervenção metodológica e organizativa referentes à transmissão /assimilação de saberes e modos de ação. (LIBÂNEO, 2010, p.32)

Assim o autor destaca que a pedagogia em que se visa “ao entendimento, global e intencionalmente dirigido, dos problemas educativos e, fazendo com que busquem soluções teóricas providas pelas demais ciências da educação”. (LIBÂNEO, 2010, p.33)

Sendo assim a pedagogia para Libâneo (2010, p.33), “ocupa-se da educação intencional na qual investiga os fatores que contribuem para a construção do ser humano como membro de uma determinada sociedade, e os processos e os meios dessa formação”.

Para a pedagogia se aplicar, é necessário que se saiba como se dá o processo de formação de professores e em que leis e decretos o professor está amparado para que se tenha uma formação devida.

2.3. PEDAGOGIA: PENSANDO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A formação de professores não ocorre somente pelo curso de pedagogia, mas por outros cursos de formação como Artes, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, etc. que oferecem licenciatura.

Porém, nesse trabalho nosso foco é a formação de professores promovida nos cursos de pedagogia. Para tanto façamos entender como ela está ocorrendo hoje em que esta sendo subsidiada tanto pela Lei de Diretrizes e Bases, Lei n. 9.394 de 1996 quanto pelo Conselho Federal de Educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais e pelo currículo do curso.

Houve a formação dos professores do ensino fundamental e da educação infantil até recentemente, quando a Lei n. 9.394 de 1996 demanda a formação dos docentes em nível superior, tendo um prazo de 10 anos para se ajustar conforme a lei (GATTI, 2010, p.1356). Até esta data não havia preocupações com a formação dos professores do secundário (na qual corresponde pelos anos finais do ensino fundamental e o ensino médio) em cursos regulares e específicos. Quem exercia esse papel de professor eram profissionais liberais ou autodidatas, ressaltando-se que havia um número de escolas secundárias.

O Conselho Federal de Educação aprovou em 1986 o parecer n. 161 (apud GATTI, 2010 p. 1357) sobre a reformulação do Curso de Pedagogia que passou a ofertar a formação para a docência de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental, em que algumas das instituições já realizavam por conta própria, na qual eram as instituições privadas que ofertavam este modelo desde o final dos anos 80 (GATTI, 2010, p. 1357). Mas nas instituições públicas os cursos de Pedagogia formavam bacharéis de acordo com as origens do curso.

Com a divulgação da Lei n. 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que se obtiveram propostas nas instituições formadoras como os cursos de formação de professores, tendo sido definido período de transição em conformidade com a efetivação de sua implantação. Já em 2002 as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores são promulgadas e, nos anos seguintes foram criadas as Diretrizes Curriculares para cada curso de licenciatura que foi aprovado pelo Conselho Nacional de Educação, porém mesmo com a mudança dessas diretrizes o que se pode ver é que a formação ainda tem um foco maior na área disciplinar específica do que na formação pedagógica.

Adentramos o século XXI em uma condição de formação de professores nas áreas disciplinares em que, mesmo com as orientações mais integradoras quanto à relação “formação disciplinar/formação para a docência”, na prática ainda se verifica a prevalência do modelo consagrado no início do século XX para essas licenciaturas. (GATTI, 2010, p. 1357)

O Conselho Nacional de Educação aprovou a resolução n.º1 de 15 de maio de 2006, juntamente com as Diretrizes Curriculares Nacionais o curso de Pedagogia como sendo de Licenciatura atribuindo a estes a formação de professores para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, e também para o Ensino Médio Modalidade Normal e para o EJA- Educação de Jovens e Adultos, além da formação como gestores. Porém com um eixo voltado para os anos iniciais (GATTI, 2010, p. 1357).

Talvez, diante do exposto o currículo exigido do curso é grande e tem por objetivo fazer com que o docente propicie:

(...) a aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural; englobar (art. 4º, parágrafo único) a formação de habilidades de planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação, de projetos e experiências educativas não escolares; a produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares. (GATTI, 2010, p. 1358)

Deverá ainda o docente de Pedagogia cumprir o estágio curricular conforme o inciso IV, do artigo 8º e estar apto no que é especificado em mais de dezesseis incisos do artigo 5º desta resolução. Assim nos leva a analisar que a formação de professores para a educação básica nas licenciaturas, é realizado de modo fragmentado, ou seja, separado por áreas de disciplinas e níveis de ensino (GATTI, 2010, p. 1358).

Cabe também ressaltar que há uma grande diferenciação dos professores que ministram aulas para a educação infantil e primeiros anos do ensino fundamental dos que ministram aulas com destinos às séries mais avançadas e isso se consagrou desde o início do século XXI nas primeiras legislações e que perduram até os dias de hoje. Mais facilmente de serem vistas essas diferenciações são nos cursos, na carreira e salários e na comunidade social, da acadêmica e dos políticos, mesmo todos passando pelo mesmo caminho, o nível superior. No qual dificulta uma possível reestruturação da formação docente já que sempre haverá esta representação tradicional.

3. METODOLOGIA: CONHECENDO A PESQUISA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Existem vários tipos de pesquisa e conhecer o tipo de pesquisa assegura credibilidade aos dados. Na elaboração deste trabalho optamos por empregar a pesquisa de campo. Para Gil (2002, p.53) “o estudo de campo focaliza-se em uma comunidade não sendo necessariamente geográfica, podendo ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer atividade humana”.

O objetivo desse tipo de pesquisa é descrever uma determinada população, no nosso caso os estudantes dos primeiros e quartos anos de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá.

Neste tipo de pesquisa os fatos são observados, registrados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Isto significa que os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador. (ANDRADE, 2003, p.124)

O trabalho constitui em fazermos um levantamento, pois ao que se refere aos seus procedimentos técnicos o mesmo necessita da aplicação de questionários para a população a qual se deseja saber algo. Segundo Gil (2002, p.50) “as pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.”.

Quanto à abordagem do problema trata-se de pesquisa quantitativa, pois se busca quantificar as respostas coletadas.

3.2 INSTRUMENTOS

Utilizamos como instrumentos deste trabalho questionários. Para Gil (2002, p.116) “o questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos”.

O presente trabalho foi aprovado pelo COPEP – Comitê Permanente de Ética em Pesquisa em Seres Humanos-da Universidade Estadual de Maringá, nº32343514.1.0000.0104 de 2014na qual respectivamente os alunos assinaram um termo de participação (apêndice A).

O questionário foi aplicado pessoalmente, em horário de aula regular para os estudantes dos primeiros e quartos anos do curso de pedagogia. O questionário foi composto por cinco questões semiabertas para os primeiros anos e 6 questões semiabertas para os quartos anos. Algumas perguntas foram de múltiplas alternativas, em que o aluno assinalava de acordo com seu conhecimento.

Tais perguntas eram: *Cursar Pedagogia sempre foi sua primeira opção?* O objetivo desta questão era saber se o aluno tinha por princípios cursar esta área; *O que te motivou a escolher estudar Pedagogia?* O objetivo desta questão era saber se a escolha do curso foi por influência familiar, financeiro ou interesse pela área; *O que te motiva a estar estudando pedagogia?* O objetivo fica por conta do real interesse do aluno da graduação de pedagogia; *Se você pudesse voltar atrás e escolher outro curso de graduação, você escolheria outro?* O objetivo desta questão era saber sobre a satisfação pelo curso, pois os que gostariam de escolher outro não estejam satisfeitos pela escolha que fizeram ou até mesmo por outros fatores que foram respondidos nas questões anteriores; *Qual a sua expectativa do futuro em relação à pedagogia?* O objetivo desta questão era saber se os alunos terão interesse em continuar na área após sua formação.

Já, para os acadêmicos dos quartos anos perguntamos além das questões acima mais essa: *O curso de pedagogia vem correspondendo as expectativas que você tinha antes de iniciar os estudos?* O objetivo desta questão foi fazer uma reflexão sobre o que já foi estudado, levando em conta as suas expectativas de quando entrou e agora que está se formando.

As questões do questionário foram baseadas em autorias próprias, nas quais foram aplicadas no começo de agosto de 2014 e tiveram a participação de quatro turmas do período noturno (duas turmas de cada ano) e duas turmas do período matutino (uma turma de cada). Foram analisados 80 questionários dos primeiros anos e 62 questionários nos quartos anos. No total foram respondidos 142 questionários. Os questionários encontram-se no apêndice B.

Em razão do tempo e foco do presente trabalho foram analisadas quatro questões do questionário. As demais utilizamos em trabalho posterior. Passaremos a seguir a apresentar como encaminhamos a análise dos dados coletados.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

Utilizamos a análise quantitativa e análise qualitativa, pois para Gil (2002, p.50) “mediante análise quantitativa, obtêm-se as conclusões correspondentes aos dados coletados”, e já na análise qualitativa ela “envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório”. (GIL, 2002, p.133).

Os gráficos foram organizados de modo que no primeiro plano se tem o ano (se serão os primeiros ou quartos anos) que responderam à questão, em sequência a porcentagem das respostas e a legenda com os dados das respostas. Haverá um gráfico comparativo demonstrando as duas respostas, para que seja feita a análise sobre ambas.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1A PEDAGOGIA FOI PRIMEIRA OPÇÃO

Para saber se o curso de Pedagogia sempre foi a primeira opção dos estudantes, uma das perguntas do questionário foi a seguinte:

“*Cursar pedagogia sempre foi sua primeira opção?*”. O resultado é apresentado nos gráficos 1 e 2:



Gráfico 1: Curso de Pedagogia como primeira opção dos alunos dos primeiros anos

Constatamos que os alunos dos primeiros anos não tinham como primeira opção o curso de Pedagogia.



Gráfico 2: Curso de Pedagogia como primeira opção dos alunos dos quartos anos

Assim, como no primeiro ano, a maioria dos alunos questionados no quarto ano também não tinha o curso de Pedagogia como sua primeira opção de carreira.



Gráfico 3: Curso de Pedagogia como primeira opção dos alunos dos primeiros e quartos anos

Podemos analisar com base no Gráfico 3 que 59% dos alunos dos primeiros e quartos anos não tinham como escolha o curso de pedagogia. Gatti (2008) explica que, o fator atratividade da carreira se torna menor em regiões mais desenvolvidas que é o caso da região em que se situa os alunos entrevistados, pois há um vasto campo de cursos presentes nesta mesma instituição a Universidade Estadual de Maringá.

Questionamos nessa mesma questão, para os alunos que responderam que pedagogia NÃO foi sua primeira opção, qual teria sido sua primeira opção. Como mostra o Gráfico 4 e 5:

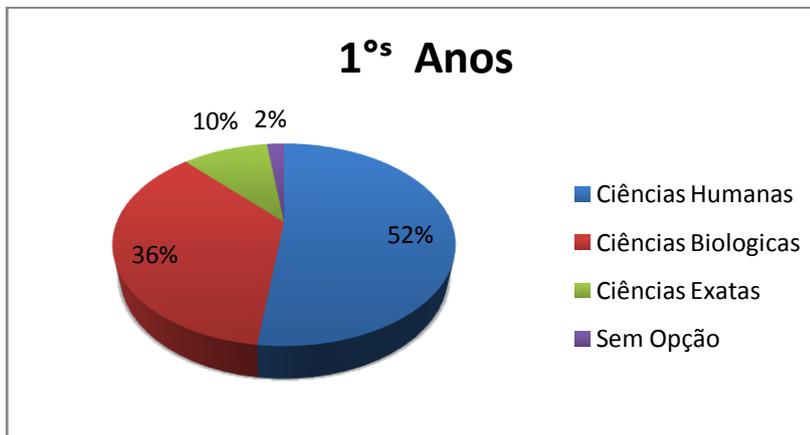


Gráfico 4: Primeira opção de curso dos primeiros anos

De acordo com o Gráfico 4, para os alunos dos primeiros anos que não tinham pedagogia como a primeira opção, 52% deles escolheriam outros cursos na área de Ciências Humanas. Outros 36% optariam pelas Ciências Biológicas, 10% escolheriam Ciências Exatas e apenas 2% não possuíam opção.

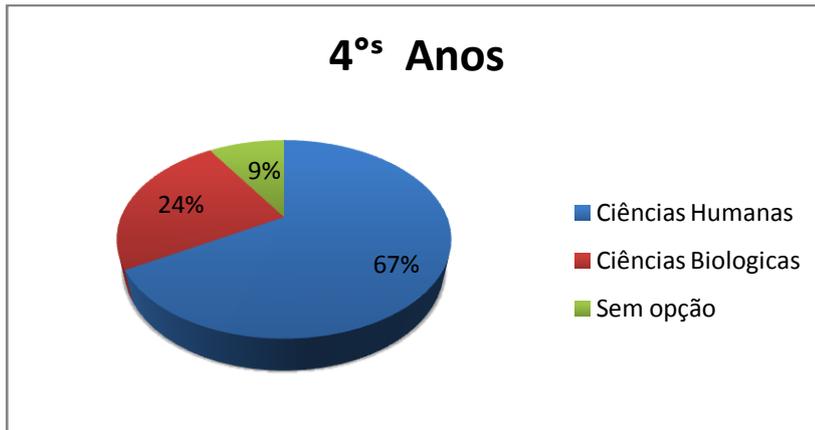


Gráfico 5: Primeira opção de Curso dos quartos anos

Nos quartos anos não é diferente, pois a maioria dos entrevistados, sendo 67% escolheria a área de Ciências Humanas, 24% Ciências Biológicas e apenas 9% revelaram não ter opção. A diferença ficou por conta de que nenhum aluno entrevistado citou os cursos da área de Ciências Exatas.

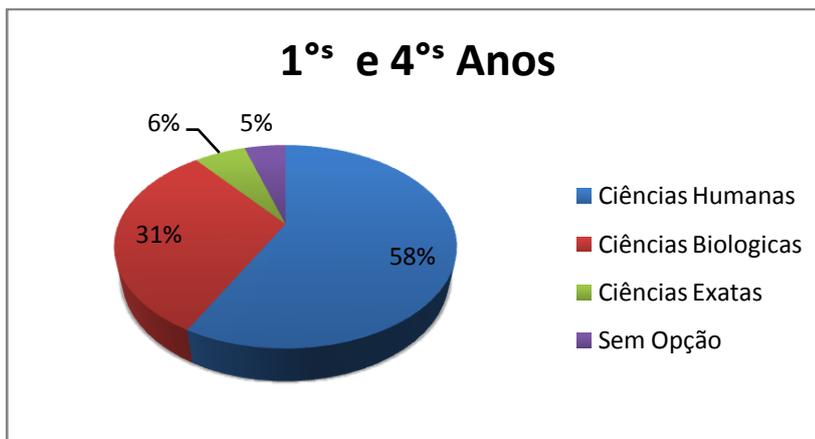


Gráfico 6: Primeira opção de cursos dos primeiros e quartos anos

No total dos entrevistados 58% escolheriam a área de Ciências Humanas, 31% Ciências Biológicas, 6% Ciências Exatas e apenas 5% não possuíam opção.

Assim podemos constatar que a maioria, ao não escolher o curso de Pedagogia seguiria para outros cursos, mas permanecendo na área de Ciências Humanas. Dentre os entrevistados que não tinham Pedagogia como a primeira opção, o curso mais citado foi o de Psicologia.

Ao analisar a relação entre o arrependimento de entrar no curso, voltar atrás e escolher outro curso, os resultados foram os seguintes:



Gráfico 7: Arrependimento de ter escolhido o curso dos primeiros anos

Concluimos por meio do Gráfico 7, que a maioria dos alunos dos primeiros anos, não voltariam atrás para a escolha de outro curso, 25% talvez escolhessem outra graduação e apenas 9% talvez mudassem de curso.



Gráfico 8: Arrependimento de ter escolhido o curso dos quartos anos

De acordo com o gráfico acima, 66% dos alunos dos quartos anos não voltariam atrás para a escolha de outro curso. Já, para 21% talvez trocassem o curso e 13% afirmam que trocariam o curso. Para essa porcentagem que trocaria de curso, o motivo pode ser causado pelo reconhecimento social do campo de atividade profissional como afirma Libâneo (2010, p.172).

(...) É notório que os sistemas públicos reduziram o investimento na educação, seja qual tenha sido a razão. A remuneração dos professores caiu sensivelmente levando a uma degradação sem precedentes do exercício profissional; levas de professores estão deixando a profissão. Sob pretexto do baixo salário torna-se um mero cumpridor de obrigações, reduzindo sua autoestima e comprometendo seu profissionalismo.



Gráfico 9: Arrependimento de ter escolhido do curso para os primeiros e quartos anos

Por meio do Gráfico 9 percebemos que a maioria dos alunos dos primeiros e quartos anos não voltariam atrás para escolher outro curso, confirmando os dados apresentados pela análise comparativa realizada entre os anos de 2001, 2004 e 2006, no qual:

(...) segundo a organização acadêmica das IES – Instituições de Educação Superior também fornece informações importantes a respeito do crescimento do número de cursos de Pedagogia e de alunos matriculados. Nota-se que o maior aumento relativo de cursos ocorreu nas universidades e centros universitários, uma vez que de 2001 para 2006 os percentuais de crescimento foram de 81% e 102% respectivamente. (GATTI, 2008, p.10)

4.2 AS EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO FUTURO

Quando se chega ao fim da graduação, grande parte dos alunos pretendem fazer concursos públicos em nível superior, mas não é algo que esteja em primeiro plano para alguns dos alunos. O que foi analisado com a seguinte questão: “*Qual sua expectativa do futuro em relação à pedagogia?*”. Os alunos podiam marcar quantas alternativas quisessem.

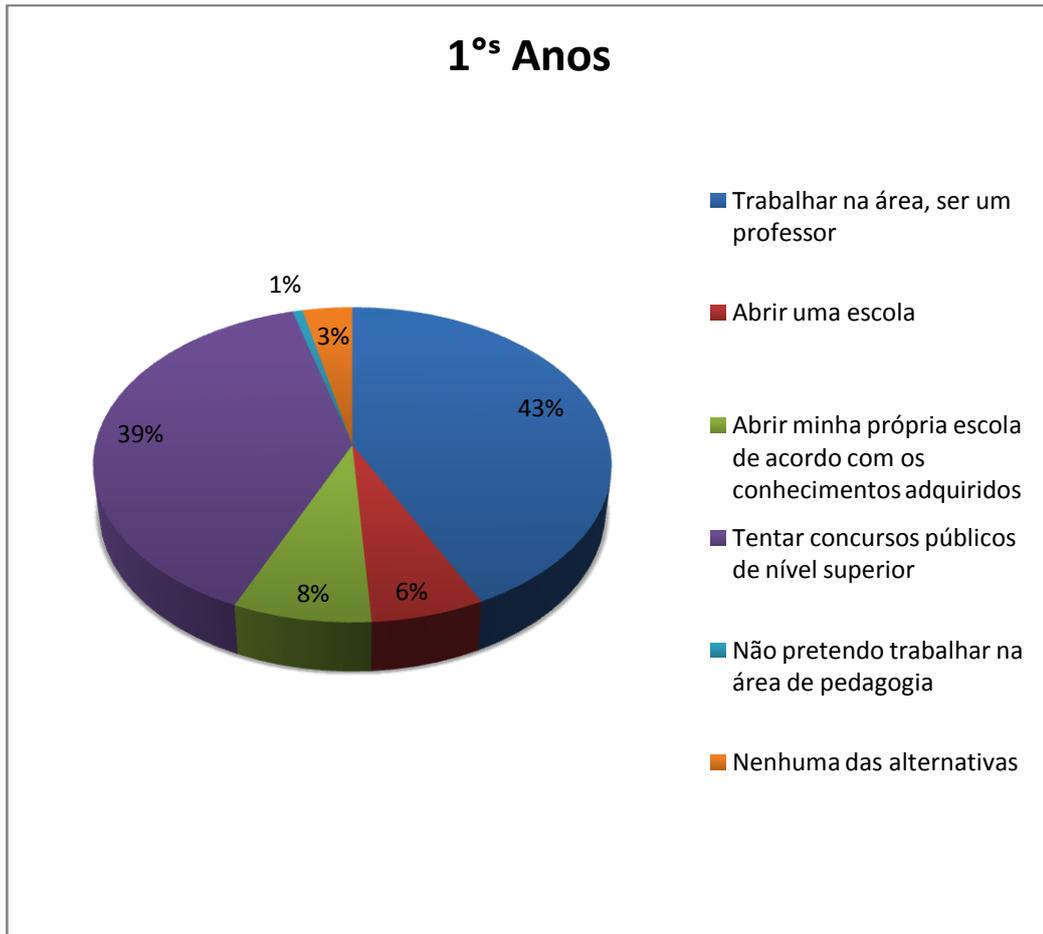


Gráfico 10: Expectativa do futuro em relação à pedagogia para os alunos dos primeiros anos

Para 43% dos entrevistados dos primeiros anos, os mesmos querem trabalhar na área, ser professor, 39% pretendem concorrer a concursos públicos em nível superior. Já, 8% abrir sua própria escola de acordo com os conhecimentos adquiridos, estando diretamente ligados com o processo de aprendizagem do aluno, 6% apenas abrir uma escola, ou seja, apenas lidar somente com a parte administrativa. Para 3% dos entrevistados nenhuma das alternativas e 1% não pretendem trabalhar na área de pedagogia.

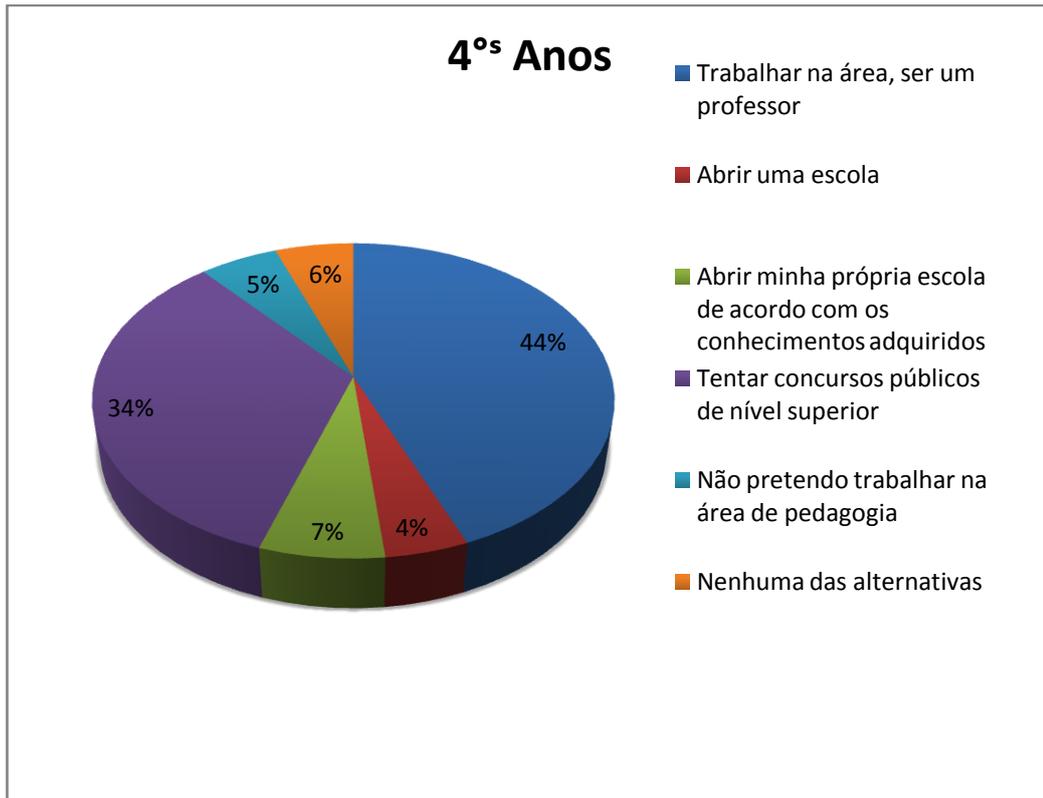


Gráfico 11: Expectativa do futuro em relação à pedagogia para os alunos dos quartos anos

Para 44% dos entrevistados dos quartos anos, os mesmos pretendem trabalhar na área, ser professor, em 34% querem tentar concursos públicos em nível superior. Já 7% querem abrir sua própria escola de acordo com os conhecimentos adquiridos, estando diretamente ligado com o processo de aprendizagem do aluno, 6% responderam nenhuma das alternativas, 5% dos entrevistados não pretendem trabalhar na área de pedagogia e 4% querem apenas abrir uma escola, ou seja, apenas lidar somente com a parte administrativa.

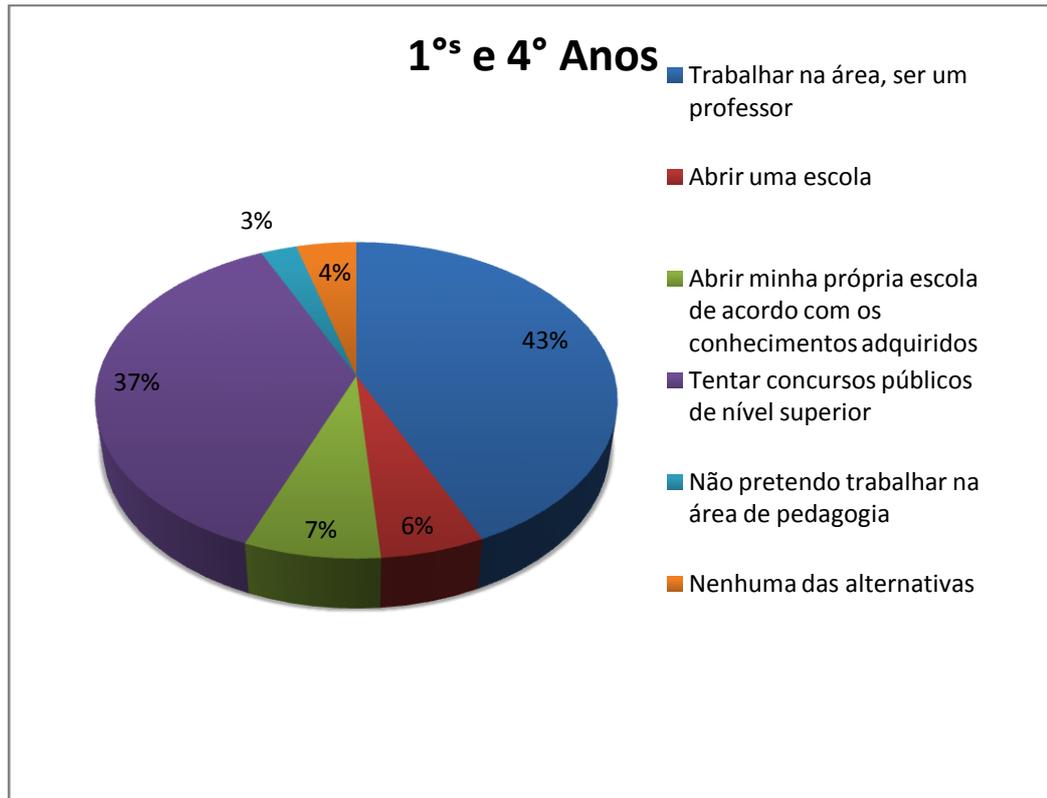


Gráfico 12: Expectativa do futuro para os alunos dos primeiros e quartos anos

Analisando os primeiros e quartos anos sobre a expectativa em relação ao futuro prevalece a vontade de trabalhar na área e ser professor, na qual “ser um professor implica a obtenção de um espaço autônomo, próprio à sua profissionalidade” (GATTI, 2010, p.1360). Ou seja, elementos que façam o professor se sentir como tal.

4.3 A CORRESPONDÊNCIA DAS EXPECTATIVAS

Foi perguntado para os acadêmicos dos quartos anos se o curso de pedagogia vem respondendo às expectativas que tinham antes de iniciar os estudos. Para 39% dos acadêmicos concordam plenamente que o curso corresponde às expectativas e 35% não concordam e nem discordam, e 21% discorda. Para 3% dos entrevistados concordam plenamente e para 2% discordam totalmente.

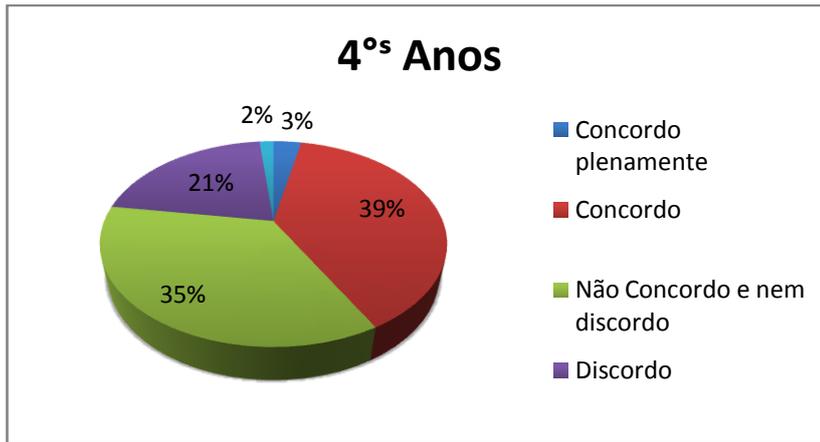


Gráfico 13: O curso de pedagogia vem correspondendo as expectativas que você tinha antes de iniciar os estudos.

Grande parte dos alunos dos quartos anos que responderam a esta questão, apontam a grade curricular do curso, como fator de descontentamento por trazer muitos conteúdos e teorias e pouco sobre as práticas que devem ser adotadas dentro de sala aula.

“Penso que a falta de aprofundamento em algumas disciplinas essenciais deixa o curso um pouco a desejar, assim como a má organização curricular.”

Os acadêmicos afirmam sentirem falta de saber como explicar um conteúdo para os alunos.

“Imaginava um curso que me preparasse para estar de fato na sala de aula, e hoje no ultimo ano sinto que falta conhecimento para estar na sala de aula”.

Outro fator levantado pelos alunos são as disciplinas vistas superficialmente, que embora tendo importância, são vagas e com carga horária insuficiente como, alfabetização.

“Em partes, o curso em muitos aspectos me decepcionou, especialmente em relação à quantidade excessiva de disciplinas com carga horária absurdamente pequena que não oferece conhecimento suficiente para atuarmos, um bom exemplo é a carga horária de disciplinas relacionadas à Alfabetização, para mim é uma vergonha. Nesse sentido declaro, saio do curso sem dominar uma área que deixaria ser fundamental em conhecimentos mais estruturado”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por objetivo expor de várias maneiras os motivos que os acadêmicos têm no momento da escolha do curso. Para alcançar tal objetivo, algumas perguntas foram formuladas sendo elas: Cursar pedagogia sempre foi a primeira opção dos alunos? Eles se arrependem de terem escolhido o curso? Quais suas expectativas quanto ao futuro nessa profissão? Ficou evidenciado que estudar pedagogia não foi a primeira opção da maioria dos alunos, ou seja, o campo da pedagogia nem sempre foram de seus interesses. A maioria dos alunos gostariam de terem entrado em outros cursos, principalmente da área de ciências humanas.

Os estudantes de pedagogia da UEM gostam do curso que estudam, é o que se percebe com as análises das respostas. Pois ficou evidenciado que 39% acreditam que o curso corresponde às expectativas de antes de iniciar os estudos. Observa-se também que a minoria dos alunos estão arrependidos de escolher este curso.

Em relação ao futuro na profissão, percebemos que a maioria dos alunos querem trabalhar na área ser professor em seguida tentar concursos públicos em nível superior. Poucos alunos pensam em abrir sua própria escola de acordo com os seus conhecimentos adquiridos. E pouquíssimos não pretendem trabalhar na área de pedagogia. O que deixa em evidência que os alunos ao saírem do curso trabalharão na área.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 25 jul. 2014.

GATTI, Bernardete Angelina. **Formação de Professores no Brasil**: Características e Problemas. Revista Educação e Sociedade, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-

1379, out. dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/16.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2014.

GATTI, Bernardete Angelina; NUNES, Marina Muniz Rossa. **Formação de Professores para o Ensino Fundamental: Instituições Formadoras e seus Currículos**. Relatório Final Pedagogia Fundação Carlos Chagas, ago. 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê**. 12. ed. São Paulo, Cortez, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de profissionais da educação: Visão crítica e perspectiva de mudança**. Revista Educação e Sociedade, Campinas, v.20 n.68, dez. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173301999000300013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 08 Set. 2014.

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 1**, de 15 de maio de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 01 Set. 2014.

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº1**, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf>. Acesso em: 01 Set. 2014.

RODRIGUES, Elaine Hubner da Silva. Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET. **Pedagogos por quê**. 2013. Disponível em: <<http://www.opet.com.br/revista/pedagogia/pdf/n5/ARTIGO-ELIANE.pdf>>. Acesso em 26 de fev. 2014.

VIEIRA, Suzane da Rocha. 1º Simpósio Nacional de Educação. XX Semana da Pedagogia. **A trajetória do curso de Pedagogia de 1939 a 2006**. Cascavel, Nov. 2008. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/4/Artigo%2013.pdf>>. Acesso em: 08 Set. 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TCLE

Gostaríamos de convidá-lo/a a participar da pesquisa intitulada “Por que cursar Pedagogia? um estudo sobre as significações que justificam a escolha do curso”, que faz parte do Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia e é orientada pela Prof^aDr^a Luciana Figueiredo Lacanallo Arrais da Universidade Estadual de Maringá - UEM. O objetivo da pesquisa é comparar os motivos, que os/as acadêmicos/as do primeiro e quarto ano de Pedagogia empregam para justificar a escolha pelo Curso, a fim de identificar seu real interesse pelo curso. Para isto a sua participação é muito importante, e ela se daria da seguinte forma: o/a discente, responderá a um questionário contendo cinco questões, o/a discente do quarto ano responderá uma questão a mais, pois exige uma visão ampla de todos os anos cursados, as questões se darão de forma objetiva, para possibilitar o conhecimento de por que as pessoas estão caminhando para esta área que forma para o aprendizado. Informamos que poderão ocorrer desconfortos na resolução das questões e até mesmo uma reflexão sobre sua escolha de ser educador/a. Pode ser também que você não queira responder algumas perguntas. Os riscos seriam pelo teor das perguntas, o que pode deixá-lo constrangido/a. Caso sinta-se assim, pode recusar-se a participar. Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. Os benefícios esperados são: que por intermédio da pesquisa os/as discentes reflitam sobre o porquê da escolha pelo curso de Pedagogia. Caso você tenha mais dúvidas ou necessite maiores esclarecimentos, pode nos contatar nos endereços abaixo ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UEM, cujo endereço consta deste documento. Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada entregue a você.

Além da assinatura nos campos específicos pelo pesquisador e por você, solicitamos que sejam rubricadas todas as folhas deste documento. Isto deve ser

feito por ambos/as (pela pesquisadora e por você, como sujeito da pesquisa) de tal forma a garantir o acesso ao documento completo.

Eu,, declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar VOLUNTARIAMENTE da pesquisa coordenada pela Prof^aDr^a Luciana Figueiredo Lacanallo Arrais.

_____ Data:.....

Assinatura ou impressão datiloscópica

Eu, Luciana Figueiredo Lacanallo Arrais, declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra-nominado.

_____ Data:.....

Assinatura da pesquisadora

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com a pesquisadora, conforme o endereço abaixo:

Nome: Luciana Figueiredo Lacanallo Arrais
Endereço: Rua Duartina, 109 Apto 702
E-mail:llacanallo@ig.com.br (44- 99924746)

Nome: Thálita Marchi Pereira

Endereço: RUA: Embarcação, Nº130, BAIRRO: Parque das Grevíleas, MARINGÁ-PR, CEP: 87.025-260.

E-mail: tatica_marchi@hotmail.com (44-98766120)

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (COPEP) envolvendo Seres Humanos da UEM, no endereço abaixo:

COPEP/UEM

Universidade Estadual de Maringá.

Av. Colombo, 5790. Campus Sede da UEM.

Bloco da Biblioteca Central (BCE) da UEM.

CEP 87020-900. Maringá-Pr. Tel: (44) 3261-4444

E-mail: copep@uem.br

APÊNDICE B- Questionários dos Estudantes de Pedagogia da UEM.



ESTE QUESTIONÁRIO TEM O PROPÓSITO DE SABER ALGUMAS PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES, PARA ELABORAÇÃO DO MEU TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.

1. Cursar Pedagogia sempre foi sua primeira opção?

A() Sim B() Não. Qual foi sua primeira opção? _____

2. O que te motivou a escolher estudar pedagogia? (marcar quantas alternativas quiser).

A() Já trabalhava na área

B() Sempre gostei desse curso

C() Mercado de trabalho promissor

D() Falta de outro curso na região

E() Influência da família ou amigos que atuavam na área.

F() Único curso que passei no processo de seleção

G() Outro motivo _____

3. O que te motiva a estar estudando pedagogia? (marcar quantas alternativas quiser).

A() Perspectivas de uma ótima carreira profissional.

B() Sinto prazer estudando esta ciência, realmente gosto.

C() Oportunidade de ajudar a sociedade.

D() Não me sinto motivado, mas já que comecei vou concluir.

4. Se você pudesse voltar atrás e escolher outro curso de graduação, você escolheria outro?

A() Sim

B() Não

C() Talvez

Por que: _____

5. Qual sua expectativa do futuro em relação à pedagogia? (marcar quantas alternativas quiser).

- A() Trabalhar na área, ser um professor.
- B() Abrir uma escola.

- C() Abrir minha própria escola de acordo com os conhecimentos adquiridos.
- D() Tentar concursos públicos de nível superior.
- E() Não pretendo trabalhar na área de pedagogia.
- F() Nenhuma das alternativas

6.(só para formandos) O curso de pedagogia vem correspondendo às expectativas que você tinha antes de iniciar os estudos. Diante desta afirmação, você:

- A() Concordo plenamente
- B() Concordo
- C() Não concordo e nem discordo
- D() Discordo
- E() Discordo totalmente

Por que: _____
